

Para Simon, dificuldade em rolar mesmo os 10%

por Flávio Porcello
de Porto Alegre

O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, disse ontem que os estados terão "enormes dificuldades" para rolar suas dívidas externas, como prevê o orçamento do governo federal para o próximo ano, e "igualmente ficarão com enormes dificuldades" se tiverem de pagar os 10% das dívidas como reivindicaram os secretários de Fazenda reunidos em Brasília. "Em dificuldades como estão, os estados não têm de onde tirar para pagar a rolagem destas dívidas. Falo pelo Rio Grande do Sul, mas sei que a situação é difícil para todos os outros estados", frisou Simon.

Embora o Palácio Piratini estivesse preparando a viagem dele para a reunião de governadores hoje, em Brasília, o próprio Simon, em entrevista, não confirmou sua presença. "Ainda não sei se vou poder comparecer", disse. "Tenho compromissos importantes a cumprir no estado". Simon também se mostrou inconformado, como já o fizera anteriormente, com o fato de o governo federal

ter incluído no seu orçamento para 1989 25% de receita relativa à dívida dos estados.

"Seria como eu cobrar de municípios do interior do estado que têm dívidas com a companhia de energia, a de telefones e outras, e incluisse estas dívidas como receita prevista para o ano que vem. Mas eu sei que esses municípios não têm como pagar o estado, como o governo federal também sabe que os estados não têm como encontrar dinheiro para pagar o que a União quer receber." Seja qual for o percentual acertado, Simon diz que o corte nos estados se dará nos investimentos.

Sobre o aspecto político, o governador Pedro Simon mostrou-se cauteloso nas suas declarações. Assinalou que "obviamente os temas políticos e o resultado das eleições serão objeto de análise pelos governadores participantes da reunião de Brasília, mas observou que "não se devem esperar decisões fortes desta reunião. As eleições ainda estão muito próximas e é preciso mais tempo para analisar com profundidade o quadro político nacional".